



O senhorio de todos os senhorios e inquilinos



Sua Excellencia: Vocês são parvos!... Proprietario, hoje em dia, só na Suissa...

FESTAS

Começam esta semana as chamadas festas da cidade de Lisboa.

Não temos nenhuma má vontade a essa iniciativa que tem por fim estontear o Zé para que elle durante uns dias não veja as *fitas* politicas com que os seus salvadores se propõem asphyxial-o com... *felicidade!* Mas, parece-nos que o momento não é muito apropriado para festas quando o capital e o trabalho — as duas maiores forças da Nação — estão atravessando uma intensa crise economica; quando a sociedade portugueza está dividida por odios e agravos impossiveis de esquecer; quando de norte a sul do paiz milhares de familias teem nas mosmorras da republica os seus filhos, os seus maridos, os seus paes, por miseraveis intrigas politicas.

Por estas razões e muitas outras, desde a falta de dinheiro, retrahido ou emigrado, até a *goucherie* dos elementos que se prestem a exhibições, tudo indica como inoportuna a occasião para umas festas que, para resultarem sem o brilhantismo digno da primeira cidade do paiz, melhor fóra não as tentar. Quem pode n'uma hora tão grave como a que actualmente atravessamos, ter o espirito com a disposição necessaria para dar a nota alegre, communicativa, risonha, que necessitam sempre os festejos de caracter popular?

E' com o povo que contam? Mas esse, ludibriado, espelhado e espancado, como pode colaborar nos festejos, tendo em casa fome e no lombo pancadaria? Como pode esse povo, por mais republicano que seja (não confundir com serventurios dos idolos) ter alegria e boa disposição, vendo o seu ideal adulterado pelos Tartufos que o enganaram dando-lhe uma autocracia de violencias, quando lhe haviam prometido uma democracia de liberdades?

Não vae o tempo propicio para festanças, convençam-se, e muito menos quando queiram, como agora, dar-lhes um aspecto nacional.

Os numeros do programma que necessitam para a sua execucao da gente que lhes pudesse dar brilho, não-de fatalmente redundar n'um fiasco porque, entre outras habilidades, os republicanos conseguiram afastar de si todos que não sejam democraticamente vestidos, democraticamente calçados, democraticamente educados e... camachistamente lavados!

Ora sem uns e sem outros; sem a alegria do povo e sem o brilho das classes superiores, o maximo que poderão conseguir será... um arraial lisboeta!

Enganar-nos-hemos?

Se assim fór, tambem não é motivo para alegrias porque a inconsciencia foi sempre um symptoma terrivel, tanto nos homens como nas sociedades.

E se desatarem todos a pular, em festanças, berrando atraz das musicas e correndo cidade fóra de bochechinha alegre, ás cortezias ao sr. Affonso Costa e ao seu estado maior, é porque chegámos á phase da inconsciencia — é porque estamos ás portas da loucura ou da demencia.

Festas populares, festas nacionaes só têm razão de ser quando haja normalidade, socego e, pelo menos, relativo bem estar geral.

Ora n'esta situação, quando muito, talvez se encontrem tres duzias de pessoas em Lisboa: os mandões e os tubarões.

Os outros, os subditos, os escravos, não.

OS "BOY-SCOUTS,"

Sabes, illustre Zé Vermelhinho, qual é o juramento que os *boy-scouts* fazem em Inglaterra quando entram para aquella aggreição?

Não sabes? Pois então lê: *Saber cumprir os seus deveres para com Deus e o seu Rei; honrar Deus e o seu Rei.*

Aqui tens. Portanto não faças figura d'urso começando a *jacobinar* com o livre pensadérismo de volta dos rapazes para que elles se não riam de nós.

E' favor, porque tambem somos portuguezes e por isso não desejamos ir englobados no ridiculo.

ANTONIO AMIEIRO

Na proxima semana segue viagem com destino ao Brazil o nosso dedicado amigo sr. Antonio Amieiro, proprietario da importante casa do Chiado. Por um requinte d'amabilidade e pela boa amizade que nos liga, este amigo vae ser o nosso representante em Terras de Santa Cruz.

O *Thalassa* ficar-lhe-ha devendo o favor de ver augmentada a sua circulaço no Brazil. Antonio Amieiro vae tambem tratar dos negocios da sua casa. Fazemos votos para que esta viagem seja mais um triumpho do infatigavel e intelligente commerciante.

LIBERDADE D'IMPRESA

Continuam as violencias contra a imprensa. O nosso brilhante collega o *Dia* lá vae todos os dias, por uma odiosa excepção, á censura policial antes de circular; e o *Correio*, illustre semanario monarchico do Porto, ha tres semanas que é apprehendido, tendo o sr. Affonso Costa dado no parlamento a mais espantosa explicação d'esta arbitrariedade policial. Declarou o chefe do governo que este nosso collega não podia circular por... n'elle collaborarem Paiva Conceiro, Ayres d'Ornellas e Alvaro Chagas!

Inaudito, hein?!? Nem já um simulacro de respeito pela Constituição e pelas leis especies que regulam a liberdade d'imprensa. Unicamente a vontade omnipotente do Czar Affonso, prevalecendo em tudo, atropellando todos os direitos, espelhando todas as garantias!

E o parlamento, aquelle divertidissimo harem d'euucos de que o sr. Affonso Costa é sultão, ouvia esta arrepiante barbaridade e ficou-se calado! Safa!...

Mas o mais divertido e o mais... repugnante é a attitude da imprensa, salvo raras e nobilissimas excepções, em face d'estes ataques á liberdade dos seus camaradas.

Nem abrem-bico; nem dão um simples gritinho que finja ao menos que teem uns restos de pudor.

Até dá volta ao estomago, palavra...

MALTA

O nosso illustre e prezado collega os *Ridiculos*, referindo-se ao discurso que o sr. ministro do interior fez no parlamento chamando *malta* aos operarios sem trabalho, diz:

«Malta?!?!...»

Então o povo soberano, o pobre operario, victima dos comilões da Monarchia dos adiantamentos, esse a quem se roubava o pão dos filhos para pagar a reis e rainhas, esse que só a Republica poderia salvar e emancipar... é malta? Hon'essa!

E então a guarda municipal, que Deus haja, era de janizaros, era de selvagens, batia no povo seu irmão; agora os da republicana já não são manos e podem bater?

A malta?!?

Amã Zé, dá-lhes vivas!

Que dara e cruel lição!

Camaradas, até faz dô'!

Faz dô', faz, collega. Mas ainda os ha-de ver todos acarneirados nas proximas eleições a votarem no Czar Affonso, ali... á encarnada.

E se fór preciso um *biboriosinho* ao biologico e ao sr. Silva do fomento, tambem não ha-de haver grande difficuldade, pode crêr.

POR COIMBRA

Não teem estado as coisas bem paradas por Coimbra, por causa d'um tal cidadão Floro Henriques, que ali exerce o cargo de commissario de policia. Quem é este Floro? Ninguém sabe, mas é de presumir que seja um dos muitos que surgiram de bochechinha alegre depois do 5 d'outubro.

O que este cidadão tem feito no conflicto academico seria mais que sufficiente para já ter tido pentear Floros para outra freguezia se no governo estivesse quem não collocasse acima da ordem e da tranquillidade publica os miseros interesses partidarios.

Mas assim... ha que gramar todos os Floros que a Floresta Negra entenda.

O Floro!... Quem tem um nome d'estes nem devia apparecer á luz do dia, quanto mais ainda por cima ser commissario de policia.

AGIOTAGEM

Segundo confessam dois sympathicos donos de *pregos* n'uma carta dirigida ao *Dia*, o seu negocio unicamente rende 72%!

Como Vossas Excellencias estão vendo, aquelles benemeritos não sugam nada ao povo...

Este assumpto das casas de penhores ha muito que está precisando d'uma campanha para que se ponha termo á revoltante exploração da miseria pela agiotagem.

Ha por ahí patifes a quem a natureza disfarçou as entranhas de fera, dando-lhes a apparencia de creaturas humanas e que afinal não passam de verdadeiros monstros sugadores.

Então só aos senhorios é que se deve fixar o juro dos seus capitães, e os prestamistas e quejandos exploradores podem fazer tudo quanto lhes de gana?

Um cavalheiro d'esses sabemos nós que leva 85% ao anno, e uma vez, depois de ouvir a afflictiva situação em que certa pessoa se encontrava, declarou-lhe que só a 90% podia servir-a porque o dinheiro estava *mais caro!* Pois fique sabendo que este *benemerito* é democratico de peso!...

MUITO DEMOCRATICO

Uma noite d'estas, em que fazia um calor de seiscentos mil Affonsos Costas, observámos uma scena deveras comvente de que garantimos a autenticidade.

O sr. coronel Silveira, official do exercito em serviço activo, antigo ministro da guerra e actual comandante da policia, isto é, uma individualidade de grande representação e destaque na politica, pelos seus cargos, atravessou o largo do Camões com um amigo, e dirigindo-se ao kiosque do capilé, ali esteve saboreando uma gazona durante alguns minutos, com o chapéu deitado para a nuca e o pollegar entalado na sovaco. Depois, escorpiado o ultimo globo, deu um arrotosinho de satisfação, despediu-se do amigo e dirigiu-se em direcção á *Lacta*.

Palavra, ficámos commovidos!...

UMA CONFERENCIA

No nosso resumo meio de homens de letras, Antonio Guimarães é alguém — e alguém que, pelo seu brilhante talento e vasta erudição, tem conseguido impor-se pelo valor proprio.

E' dos raros que estudam e dos rarissimos que sabem o que estudam. E assim o brilhante secretario da redacção do *Dia* firmou rapidamente o seu nome entre os mais distinctos jornalistas que figuram na imprensa portuguesa, oude os seus trabalhos litterarios ha muito evidenciaram um escriptor de raça com invulgar illustração. Quando o anno passado Antonio Guimarães fez a notabilissima conferencia sobre a *Ultima Duquesa de Palmella* revelou-nos tambem uma outra face do seu vasto talento: a elegancia e facilidade da palavra, o rendilhado brilhante da phrase burlada em estylo academico. Na memoria de todos os que n'essa occasião ouviram a sua conferencia no *Chiado Terrasse*, ainda por certo está gravado o valor d'esse notavel trabalho.

Mas Antonio Guimarães não se quedou com os louros d'aquella victoria. E no passado domingo, n'uma festa em homenagem a Robles Monteiro, no antigo theatro D. Amelia, impoz-se mais uma vez á admiracão de quantos o escutaram na conferencia sobre *Soror Marianna Alcoforado* brilhantissima these litteraria, onde a figura excepcional da monja de Beja realçou envolta n'um colorido historico pintado por mão de mestre.

Felicitando Antonio Guimarães por mais este triumpho, *O Thalassa* presta-lhe esta modesta homenagem como testemunho da sua estima e admiracão.



REBUÇADO D'OVOS...

D'um artigo do nosso Antonio José, que fere fundo:

«Ainda outros, para não perderem a pitanga do emprego ou o lucro da commissão, andam de partido em partido, offerendose-se como rafeiros que só conhecem o dono, desconhecendo a coleira.»

Amigos adhesivos, aparem lá esse peão á unha!...

MAIS BIOLOGIA...

Offerecemos aos intellectuaes este mimo, que, *biologicamente fallando*, deve ser d'um discipulo do sr. Rodrigues Rodrigo, summo pontífice da asneira universal.

III.mo e Ex.mo Sr.

Reverendo Reitor Respondendo A Carta que me mandou fiquê Siente purtando bou para dontração tumar uma Côm Sulta com u A dminiztrador Sigundo a Eituminhão que me a presenta na sua carta Se u paçale é seu o puseçer com cem me ben deu u fructos eu não Roubei cumprei diz u Senhor que Estou escamungado por trazer a yinho pois os vides da Regedein sia estando Es camungadas bou dizer au a dminiztrador que será melhor curtalas mas eu me pare çe que a malor Es cuminhão anda na ponta da lingua dos Snr. traidores da hordem.

Porem tudo Se Paga a Cem Se deve eu nada pedi ao Snr. Reitor para me mandar tirar a licença para sair u cum paço tirada u Senhor Reitor Se quizer que para mim nada bale Se não foçe os amigos meus me pedir para sair eu nada me impartaba não prebia de Sair mas como o Senhor tem Sua bingunça de me querer des consideror barias pessoas da freguezia é a teima e já não cõn Sêdo licença para sair u culpa e do Senhor Ritor.

Com A massim delicadeza lhe respondo Não Se Resolva a Sair Com u Compaço que e prezo emediatemente.

En O Regedor

Joaquim José da Silva

Guidões 17 d Março de 1913 e treze.

Querem melhor? Vão ali ao Interior. Só lá e não é para todos. Está mesmo a pedir uma pasta... de ministro.

QUE ARROJO!

O *Seculo* pretende classificar de quadrilha a Associação Lisbonense de Proprietarios.

!!!

O *Seculo* a classificar!!!

Está o mundo rôto, já chove... no *Seculo* a moralidade...

PALAVRAS DO GRÃO... DE BICO

O sr. Luz d'Almeida, illustre grão de bico da Carbonaria amena, atirou-se ao governo e ao *palramento* com esta lamentação que não tardará muito lhe ha-de valer o epitheto de *fasalta* ou de thalassa:

«E' preciso demonstrar-se ao povo que não eram vãs as promessas da opposição, porque até agora, sobretudo debaixo do ponto de vista economico, as novas instituições nada fizeram para bem do paiz.»

E depois os thalassas é que dizem mal dos homens da republica e dos seus processos.

Dar-se-ha o caso que esteja alluindo a ultima columna?!

FABULAS DE LA FONTAINE

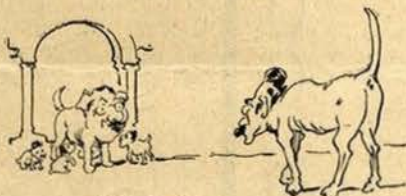
(Actualisadas)

A Podenga e o companheiro

Usa Podenga pejada
Que andava na opposição
Pediu emprestada a Arcada
Ao chefe da *Onião*.
Elle por bom sentimento
A morada lhe cedeu,
Chegando a ficar na rua
Com muito incommodo seu.



Deu á luz sete cachorros
A Podenga hospedada
E foi logo no outro dia
P'lo amigo visitada.
A' mostra os ténés vieram
Do bom parto a mãe fallou
E cousa alguma a respeito
Da sahida se tratou.
Passado algum tempo veiu
Da casa o dono outra vez
E expoz-lhe o seu desarranjo
Com a maior polidez.
A intrusa lhe diz: «Meu Brito
«Como hei-de a casa deixar
«Se estes pobres innocentes
«Inda não podem andar!
«Perdoe-me, tenha paciencia,
«Dê-me algum tempo de espera.»
«Pois sim» — lhe volve o Camacho
N'um sorriso de panthera.
Despediu-se, foi-se embora
Vollando passado um mez:
E que lhe cedesse a Arcada
Lhe pediu segunda vez.
A intrusa, mostrando os dentes
E a crescida prole sua,
Chegando á porta lhe disse:
«Se podes põe-nos na rua.»



O amigo da Podenga,
Do que escitava aturidido
Poz-se ao fresco antes que fosse
Além de expulso mordido.

Eis o que ha-de acontecer
E para o que já pouco tarda
Entre o Brito e o Affonso
Que é a Podenga citada.

CADA QUAL DÁ O QUE TEM...

O nosso presado collega *O Dia* protesta contra mais um díslate que o sympathico Estevão, pela penna do seu moleque, aitorou ao sr. conselheiro Luiz de Magalhães. Não vale a pena protestar, aquillo está-lhe no sangue; elle não pode estar quieto com as pernas...

E, depois, cada qual dá o que tem, o que pode e o que lhe ensinaram. E' não lhe passar por detraz...

FESTAS... DA CIDADE

DOIS CORTEJOS DA "MORTE"



Emquanto uns morrem moralmente, a rir da sua insignificancia ridicula, outros — aquelles que os puzeram lá — morrem á fome e sob as patas dos cavallos . . .



Dizem que está atamancada a questão operaria, tendo o governo garantido 4 dias de trabalho, por semana, aos assalariados das obras do Estado.

Realmente deve chegar... para morrer de fome!
Tem a semana 7 dias, e em todos elles o operario tem que se alimentar a si e á familia. Descontando o domingo ficavam 6 dias para ganhar o pão da semana toda, o que já não era muito com os magros salarios que o operariado recebe. Mas agora, e depois de muito trabalho, tem que se arranjar com os ganhos de 4 dias para comerem ??!

Tal qual como os srs. deputados e senadores, que recebem dois salarios por dia á razão de 38333 réis cada um...

Vá, rapaziada, toca a gritar:

Viva o sr. dr. Afonso Costa!

Vivóóó!..

Mais poeira nos teus olhos, Zé Tansinho!

Agora é com a diminuição da divida externa.
Ora este assumpto tem que se lhe diga, porque se a divida externa diminuiu, a interna augmentou, o que demonstra claramente não ter havido uma melhoria na situação financeira, mas sim uma transferencia de débitos dos mercados estrangeiros para os nacionaes.

E porque se terá feito essa transferencia? O sr. Afonso Costa que responde, mas com certeza não poderá allegar ter sido um bom symptoma para o nosso credito financeiro. Muito até pelo contrario.

E depois, illustrissimos cidadãos, como se comprehende que, havendo o tal fundo de reserva, andem a despedir operarios por não terem dinheiro para lhes pagar ?!

Tudo poeira nos teus olhos, Zé Tansinho, convence-te d'isso!..

Os nossos leitores já leram aquelle divertido projecto de lei apresentado pelo ministro das colonias, ao parlamento, sobre os juramentos religiosos? Pois se não leram ali vão os dois primeiros artigos, que valem um poema:

Artigo 1.º E' restabelecido no Estado da India o juramento de caracter religioso conforme as crenças de quem tiver de prestar-o.

Art. 2.º Este juramento será, para os mahometanos o do Corão; para os christãos o dos Evangelhos; para os brahmanes o do Pustoca Xri Bogavata Guita; para os d'outras castas o do Coco, Arca, Betle e Arroz; para os setarios d'outras religiões o estabelecido pelos seus usos e costumes.

Hein?! Que nos dizem a isto?

Cá na metropole é prohibido o juramento religioso; na India é obrigatorio!

Os livres pensadeiros do Registo Civil devem estar apoplecticos! E então o nosso Borges?! Credo, até é capaz de reberntar, o que seria um perigo para a hygiene publica, com um calor d'estes...

O sr. Maura, segundo dizem as gazetas, cantou-as tezas no parlamento hespanhol, d'onde resultou o sr. Romanones ter apresentado ao Rei a demissão do gabinete.

Um ingenuo este sr. Romanones, porque se fosse cá o nosso Afonso era uma vez um Maura, um parlamento... e um Rei.
Com tres muros na carteira e dois herros tezos, resolvia logo a questão. Muito atrazada aquella Hespanha! E muitissimo tansos os seus homens publicos!...

Tambem, verdade, verdadinha, nem todos os paizes tem Afonsos... para felicidade d'elles...

Aquella *Sociedade de Geographia*, que tão brilhantes papeis desempenhou n'outros tempos menos luminosos mas mais educados, tambem infelizmente se vae distinguindo d'uma forma tristissima.

Ainda ha dias, quando da sessão em homenagem aos *boy-scouts*, um illustre orador começou ás *arrazas* com os pés, para atingir a monarchia, a quem de resto a Sociedade tudo deve, porque foi no antigo regimen que aquella agremiação se creou e desenvolveu até atingir o maximo do brilho no reinado d'El-Rei D. Carlos, que era seu presidente honorario.

Mas o orador provavelmente pensava que a Sociedade tinha nascido depois de 5 d'outubro... e d'ahi as *arrazas* á falta de melhores argumentos.

Só nos admira uma coisa: é que os socios que prezam a sua coherencia e dignidade não saibam impedir certos... exercicios que alli se estão praticando, visto tratar-se d'uma instituição scientifica e não d'uma sociedade hippica, confusão allás natural de se dar enquanto lá estiver secretariando aquelle sr. Ernesto, que tendo passado toda a sua vida a fazer salamaques á Família Real, propoz a expulsão dos antigos e authenticos heroes d'África, Paiva Couceiro e Ayres d'Ornelias...

Que fedor d'homem!

Pergunta-nos um leitor se sabemos o que é a *fraternidade militar* que figura no programma official das festas da cidade.

Ora essa! Não é difficil saber. A *fraternidade militar* é um grupo de que fazem parte os srs. Correia Barreto, Machado Santos, tenente Coelho do 31 de Janeiro, capitão Lima Dias (agora ausente em Angra), major Bastos, Soares André e outros.

E esse grupo até tem uma secção especial da Cruz Vermelha com serviço permanente...

Informam os collegas sizudos que o salvamento do *Adamastor* custou 7.500 libras e que o concerto está avaliado em 8.700 loirinhas.

Um pau por um olho!

Mas ao menos, Zé, tens a *estefação* de pagar estas massinhas em homenagem a um heroe.

Olha, feita a conta ao par, anda a queijadina por 73 contos, que é como quem diz uns poucos de mezes de salarios para os operarios.
Mas assim bem vêm que não pode chegar para tudo.

A comissão dos festejos da cidade diz que lhe consta ser grande a quantidade de provincianos que veem a Lisboa assistirem ao pagodesinho da proxima semana.

A nós tambem nos consta o mesmo e mais alguma coisa. E' que os provincianos veem todos... com as sobras da contribuição predial!
Vae ser um delirio!..

GRALHAS

Tambem cá por casa varias vezes somos victimas d'esta praga. No ultimo numero então, o nosso projecto de *Lei Eleitoral*, que com tanto gosto e mimo offercemos ao nosso querido compadre Afonso, foi a victima escolhida e massacrada. Alguns artigos sahiram por tal forma truncados e diferentes do que tinhamos escripto que difficilmente lhes reconhecemos a nossa paternidade. Assim, por exemplo, no n.º 1.º do art. 4.º sahiiu *os que souberem ler e escrever* em vez de *os que não souberem ler e escrever*. O art. 7.º tambem vciu completamente estropeado e por isso novamente publicamos esse capitulo, como o sr. Afonso Costa o deve fazer approvar:

CAPITULO III

DOS ELEGIVEIS

Art. 6.º — São elegiveis:

1.º — O sr. Afonso Costa.

2.º — O seu mano Arthur.

3.º — O sr. França Borges.

4.º — O sr. Estevão.

5.º — O sr. Henrique de Vasconcelos (pelas colonias).

Art. 7.º — Não são elegiveis:

§ unico — Todos os outros.

No art. 2.º, onde se lê *os nomes designados no art. 7.º* deve lêr-se *os nomes designados no art. 6.º*, porque por este nosso projecto de lei só os cidadãos ali indicados poderão ser candidatos afim de evitar ceremonias escusadas.

Esperamos que os leitores desculpem estas irregularidades; e o nosso compadre Afonso, com a sua infinita benevolencia, releve tambem ao nosso revisor o não ter visto as provas com attenção. De resto estas emendas até dão um certo tom, porque todas as leis publicadas no nosso collega humorístico *Diário do Governo*, tambem são sempre rectificadas.

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Sr. Redactor:

Manoel Alegre é o parlamentar mais *Nónes* que aufero os 3:333 réis por dia.

O Rodrigo, se fôsse deputado ou senador, tinha o meu voto, mas como não é... que se resigne, pois, em não ganhar o premio.

VÁ COM DEUS.

Em toda essa quadrilha
Eu maior *Nónes* não acho
Do que esse testa d'ovelha
Ou mais de Cabrito Macho.

Nos concertos de trombones
Do congresso superfino
Na Republica dos *Nónes*
Não ha melhor que o Faustino.

DR. ANACORÉTA.

Leva a palma em disparate
Tem da immundice o penacho
Por entre a lâ de Cabrito
E co'os arômas de Macho.

O maior dos maiores *Nónes*
Que enfeita o Parlamento,
E' o Fausto da Ignez
Deitando livros ao vento.

PING-LIM.

Ahi vae a minha lista,
contém o voto formal,
sem pecha de piadista,
d'um cidadão *liberal*.

ALPARRABISTA COMIDO.

Um dos *Nónes* de mais fama,
— isto fóra de chalaça,
é Afonso, mestre *esozama*,
barbeirola d'Alcobaça.

Entre os *nónes* todos junctos
E' tal a conformidade
Que um d'elles é pae dos outros
P'rá maior *fraternidade*.

Não vejo n'isto offensa,
Ligorio... o cabeçudo;
e dê-me tambem licença
o outro... *correo* e tudo.

Quem não gostar de *lúcunas*
Não pode votar só n'um;
Por isso, eu voto em todos
Ou não voto em nenhum.

TRIFEIRO.

THALASSITA.

Eu quero dar o meu voto
Ao grande poeta de *A Dôr*,
Porque é bem para admirar
Do seu estilo o frescor.

O regedor cá da terra...
Pessoa muito querida,
Quer que o cabo de guerra
Na lista tenha guardia.

O poeta Antonio Valente (!),
Que tambem é *desputado*,
Com seu verbo burillado
Arrebata toda a gente.

Diz que é grande almirante,
Astrologo, sem rival,
Sem navio nem sextante,
Apiculator da Naval.

Eu era pelo Rodrigo,
Mestre da biologia...
Mas por causa do amigo
Voto no da astronomia...

D. REPUBLICO
AFONSO DA COSTA.

Porto.

GRUMETE.

(!) Para *salhar* no verso só escrevi
Antonio Valente; deve, pois, accrescentar-se: de Almeida.

P. S. — E' o meu voto e o do meu rapaz.

OS CARBONARIOS

Parodia á canção popular — As *Carvoeiras*, para ser cantada com a musica publicada no fascículo n.º 3 do *Cancioneiro de Musica Popular*.

Quem vae na flita, quem vae?
Quem vae com ell's, mas quem?
Quem vae no bote dos tesos...
Que negra maré que tem!

(refrain)

São pessimistas
Os Carbonarios!
Mas que chupistas
Desnecessarios!
Oh que bello rancho
De refilões!
Gosae, oh rapazes!
Adeus, tabarões!

Liberdade, liberdade!
Quem a tem chama-lhe sua;
Só vocês tem liberdade;
De andar á solta na rua

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

Eu sou preto, sou cruel,
Sou fanfarrão sem igual;
Ando armado até aos dentes
Só pretendo fazer mal!

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

Paz-me a contar os *thalassas*,
Disse-me hoje um carbonario,
Eu já ia em dez milhões,
Desisti d'esse fadario!

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

Liberdade, liberdade!
Quem a tem chama-lhe bella,
Nem já temos liberdade
Para dar á *taramella*!...

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

Não tenho amor a ninguém,
O meu fim é destruir,
Eu só me sinto feliz
Quando alguém vou perseguir

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

A minha côr é sinistra,
Não posso ter côr mais fina,
Em serviço eu ando a nove,
Ando sempre a *gazolina*!...

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

A côr preta faz calor,
Quando no pino do v'rao,
Mas a côr azul e branca
Faz suar um valentão!

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

Não adoro o Deus no ceu,
Nem santos em seu altar,
Adoro o Afonso na terra,
Não tenho mais que adorar!

São pessimistas
Os Carbonarios!
etc., etc.

(refrain)

O mar pediu a Deus peixes,
E os peixes todos, de aposta,
Disseram que só viriam
Ao Dr. Afonso Costa!

D. Pengrenellas.

OS EIXOS

O sr. Chico das Pégas, apreciado ministro dos negocios estrangeiros, declarou ha dias no parlamento que o *eixo da politica europeia estava na Austria*. Intrigados com o caso fomos procurar o notavel homem politico da Ribaldeira, que nos recebeu com *duas escovinhas* atenciosas e uma *tasteira* delicada.

— Sr. Chico, estamos intrigados com o eixo!

— Ora essa! Porquê?

— Porque não comprehendemos como o sr. Pégas fez aquella mirabolante descoberta.

— Pois lhe meu caro amigo, foi muito simplesmente e até por um mero acaso. Estava eu a olhar muito attento para um mappa da Europa e a pensar...

— Não abuse d'esse exercicio, sr. Chico, porque já tem causado alguns falecimentos...

— Bem sei. Mas ás vezes, para me distrahir, começo a pensar. Pois estava assim a olhar para um mappa que tinha estendido em cima da mesa da casa de jantar quando de repente vi uma formiga a passear por cima da Austria. Peguei n'um alfinete e espetei-a, ficando tambem espetado o mappa. Depois, involuntariamente dei um safanão no mappa e elle começou a girar em volta do alfinete. Ora como eu sempre ouvi dizer que quando um corpo gira em volta d'um ponto, esse ponto é o eixo, conclui que a Austria, onde estava espetado o alfinete, era o eixo do resto da Europa que andava de volta. Comprehendo?

— Perfeitamente.

— E agora ando a vêr se descubro o eixo da terra, porque no caso de não custar muito caro, quero vêr se consigo prolongal-o até cá. Bem vê que seria um importante melhoramento que o paiz ficaria devendo á republica e especialmente ao partido democratico. Que lhe parece?

— Magnifico. E espera conseguir?

— Eu lhe digo, mas muito particularmente. Tenho toda a esperanza de obter uma porção do eixo da terra em muito boas condições, até outubro, para sêr n'essa occasião inaugurado com as festas. E' de grande alcance, pois não é?

— Não admite discussão.

E retiramo-nos com estes preciosos informes cheios d'admiração pelo robusto talento d'aquelle esperançoso manco.

COMO ELLE PIAVA

«A's armas, povo amigo e soffredôr,
«Abaixo a tyrannia dos reinados;
«Não mais queremos já chapéus armados,
«Busquemos o barrete redemptor.

«O roubo, a violencia, o impudôr,
«São males d'esta patria de tarados.
«Cantae a Marselheza, unificados,
«Abaixo a tyrannia d'um Senhôr.

«Eu vos darei o vosso bem-estar,
«A vida baratinha, amor e paz,
«Por mim, Affonso, eu juro, assim vos dar.»

Oh! cantilena atroz, sempre fallaz,
Mentira que o destino ha de vingar!...
Tu deste a guerra, promettendo a paz.

SILVESTRE.

QUEM TE NÃO CONHECER...

Diz o nosso compadre Brito Camacho:

«Só as mulheres teem direito a impôr-se pelo palminho da cara, quando a Natureza as fez graciosas e bonitas.»

Será possível... um fato de bom cheviote?!...

THEATROS

Republica — A epoca de verão vae ser o grande acontecimento theatral no Republica, que se inaugura nos ultimos dias d'esta semana com uma revista em 2 actos e 7 quadros intitulada *De capote e lenço* original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

Trindade — Ansiosamente aguarda a appareição da peça phantastica *O fim do mundo*. A empresa envida todos os esforços para que a *première* se realice o mais breve possível, de modo a satisfazer por completo as exigencias do publico.

Avenida — Continúa o publico manifestando o maior apreço pela *General*, a deliciosa operetta hespanhola, ali em scena. E' uma peça digna de ser admirada, sob todos os pontos de vista.

Colyseu dos Recreios — E' fóra de duvida que entre os homens que veem lutar a Lisboa ha alguns que são verdadeiros campeões e que a lucta, que tanto agradou entre nós, vai outra vez ter o successo dos primeiros tempos. Almalhe de la Calmete vai mostrar que, apesar dos seus 120 kilos, é um dos mais rapidos luctadores do mundo.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Central — Avenida da Liberdade.

Sallão Avenida — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

UM SENADOR



Se não é Bruto, parece...